

Análise dos poemas produzidos por alunos nas aulas de Química do Ensino Médio durante uma atividade do PIBID

Giselle H. Siemsen (IC), Raquel G. dos Santos (IC), Camila Silveira da Silva* (PQ) *e-mail: camila@quimica.ufpr.br

Universidade Federal do Paraná – UFPR – Departamento de Química – EDUQUIM

Palavras-chave: *Poemas, alunos, PIBID.*

Introdução

A disciplina de Química é ensinada e aprendida muitas vezes de forma fragmentada e desconectada do cotidiano do aluno e das demais disciplinas escolares¹. Neste cenário, a Poesia em sala de aula de Química é apresentada como uma ferramenta interdisciplinar^{1,2,3}. Defende-se que a Poesia em aula pode tornar o aluno e o professor melhores leitores e escritores, além de permitir a apropriação de termos e conhecimentos novos, tornando a aula mais interessante e significativa^{1,2}. O presente trabalho, baseando-se nestas ideias, analisa poemas produzidos por alunos do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública da região central de Curitiba/PR, a partir de uma Proposta Didática (PD) construída no âmbito do PIBID. Tal proposta partiu de duas aulas com o conteúdo de soluções, sendo uma para a leitura e discussão do poema Lágrima de Preta, de Antônio Gedeão, seguida de uma aula experimental que reproduzia os procedimentos descritos no poema.

Resultados e Discussão

Participaram da PD 24 alunos que responderam a um questionário ao longo da atividade. A última questão solicitava a produção de um poema relacionado às duas aulas. Um total de 83% dos alunos produziu o poema, demonstrando participação relevante na atividade e indicando motivação e interesse^{1,2}. Os poemas foram lidos, analisados e classificados em dois blocos. O bloco A refere-se aos termos presentes nas duas aulas e que apareceram nas produções dos alunos. O bloco B foi separado de acordo com o teor dos poemas. No bloco A, 90% dos textos citaram termos presentes no poema e no experimento, como em: A1: “Analisando a água [...] do tubo de ensaio [...]”. No total, 10% das produções continham termos referentes somente ao experimento: A4: “A água se evaporou [...]”. A partir da análise dos dados é possível perceber que o uso do poema em aula impactou os alunos, que passaram a utilizar os termos trabalhados, tais como análise, tubo de ensaio, lágrima, aquecimento, solução, ácido, em suas produções textuais, demonstrando uma apropriação de tais palavras². O bloco B foi categorizado com base no teor dos poemas dos

alunos. Cerca de 55% dos textos apresentava ênfase na descrição do experimento, mas com alguma relação com o poema lido. Tal ponte foi feita através do termo “lágrima”. Ou seja, ao descrever o experimento, que foi realizado com amostras de soro fisiológico, os alunos utilizaram a ideia da análise da lágrima, construindo assim uma conexão entre as duas partes da atividade, como em: A8: “[...] *um tubo com lágrima* [...]”. Ao todo, 25% das produções dos alunos deu ênfase ao poema, deixando a parte experimental em segundo plano, como no caso: A14: “[...] *pobre mulata, era toda salgada*”. Apenas 15% dos alunos relatou o experimento, sem fazer alusão ao poema trabalhado, como em: A5: “[...] e a *água se evaporou*”. Por fim, apenas 5% dos alunos abordou somente o poema: A12: “*Somos todos iguais*”. A análise destes blocos indica a presença dos conceitos, termos e noções do poema analisado em 85% das produções textuais dos alunos, demonstrando o quanto tal abordagem conseguiu atingir os alunos, fazendo com que conseguissem interpretar o poema inicial e sua relação com a aula experimental e escreverem, a partir de seus pontos de vista, como entenderam a atividade^{1,2,3}. Além disso, os dados revelam grande menção aos termos e conceitos trabalhados na aula experimental: 100% no bloco A e 95% no bloco B. Estes dados demonstram ainda o quanto a criatividade dos alunos foi estimulada, bem como a prática da leitura e da escrita^{1,2}.

Conclusões

A análise dos poemas dos alunos permitiu perceber que é possível trabalhar conceitos e termos químicos a partir do uso de poesia em aula, bem como motivá-los ao uso da criatividade e da autonomia, tornando as aulas mais interessantes e significativas, conforme defendido na Literatura.

Agradecimentos

CAPES; alunos, professores e escolas parceiras.

¹ ZANOTTO, R. L.; STADLER, R. C. L.; CARLETTO, M.R., 3, 2012, Ponta Grossa.

² GODINHO, N. P. Poesia no ensino médio: em busca do prazer. *Cadernos PDE*, 2008.

³ ZANETIC, J., *História, Ciência e Saúde- Manguinhos*, v.13, suplementos, p. 55-70, out. 2006.